

ESPECIAL

INSTITUTO JONES DOS SANTOS MENDES
BIBLIOTECA

AJ13207-1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2003

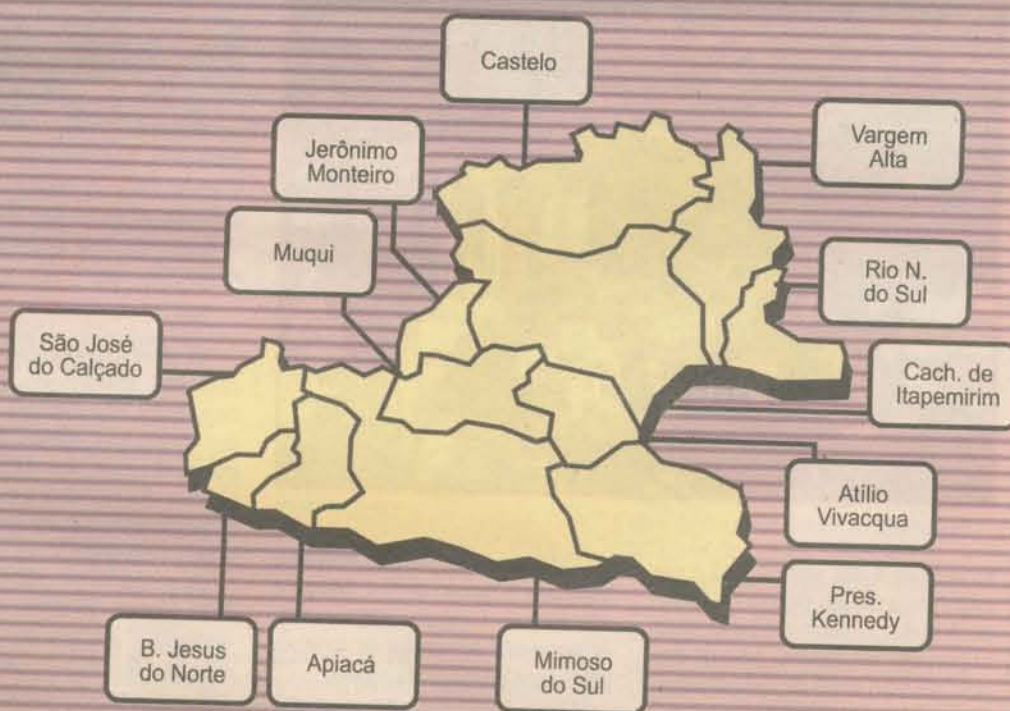
A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

POTENCIALIDADES DO ES



09

Microrregião Pólo Cachoeiro



APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO



Companhia
Vale do Rio Doce



162

Microrregião é polarizada por Cachoeiro de Itapemirim

A cidade fornece serviços mais especializados, principalmente nas áreas de Saúde, Educação e Cultura

A Microrregião Pólo Cachoeiro, composta pelos municípios de Apiacá, Atilio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado e Vargem Alta, tem como principal destaque a cidade de Cachoeiro do Itapemirim.

É neste município que está concentrada a maioria das indústrias de beneficiamento de mármore e granito da região. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcários do Estado do Espírito Santo (Sindirochas), Áureo Vianna Mameri, 60% das empresas estão situadas no município.

Origem

A maioria do granito beneficiado na região é extraída no Norte do Estado, o que é considerado um entrave para o crescimento da atividade, de acordo com avaliação de Mameri. "O transporte ainda é um dos principais problemas", afirmou.

Buscando dinamizar o transporte dos blocos de granito, que hoje é feito pelo sistema rodoviário, o presidente do sindicato adiantou que tanto o sindicato como o Governo estão tentando viabilizar o transporte por meio da malha ferroviária.

"Com o transporte mais dinâmico e eficiente, poderá haver uma redução de custos e um aumento da segurança no transporte, o que vai ao encontro dos nossos interesses, que é o de tornar a produção do Sul mais competitiva e estratégica".

Apesar de ainda haver o problema de transporte, o setor tem elevada importância na economia estadual, com participação no Produto Interno Bruto (PIB) industrial capixaba de cerca de 6,5%, gerando empregos diretos e indiretos e tributos em favor do Estado.

Influência

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Cachoeiro do Itapemirim polariza fortemente



Valter Monteiro

as cidades a sua volta e tem a característica de ser, depois da Grande Vitória, o centro urbano mais importante do Estado. Isso se deu pelo seu alto nível de industrialização e pelos seus dinâmicos setores comercial e de serviço.

As conexões entre os municípios se fazem através de uma ampla rede rodoviária, que, embora fortemente condicionada pela geografia, estabelece esses fluxos de ligações entre as diversas frações da Microrregião.

Relatório do Ipes indica que, ainda em relação à rede urbana, originária do período do café, destacam-se a "cidade local completa" de Castelo e as demais "cidades locais incompletas" de Vargem Alta, Api-

acá, Bom Jesus do Norte, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muqui e São José do Calçado, que atendem às principais demandas de serviços públicos e privados da região.

Mas é Cachoeiro que assume o papel de fornecer os serviços mais especializados, principalmente nas áreas de saúde, educação e cultura. O município vem apresentando um firme crescimento, tendo aumentado sua população em 53,5% nos últimos 28 anos (1970-1998), sendo proporcional à expansão das atividades decorrentes de seu papel econômico, que não tem tido contrapartida nas condições urbanas de abrigar esse desenvolvimento.

Como decorrência, numerosos problemas se manifestam, entre os

quais a ampliação e o adensamento da malha urbana, o estrangulamento do sistema viário, o colapso da área central e a ocupação desordenada de sítios inadequados à urbanização.

População

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total da Microrregião é de 331.544. Cachoeiro de Itapemirim também se destaca em número de habitantes. São 181.504 residentes, o que representa cerca de 400% a mais do que o segundo município mais populoso da Microrregião, que é Castelo, com 33.410 habitantes.

No que diz respeito à densidade demográfica, os cinco municípios com maior ocupação humana por unidade de área são Cachoeiro de Itapemirim, com 199 habitantes por quilômetro quadrado; Bom Jesus do Norte (103), Jerônimo Monteiro (62), Rio Novo do Sul (55) e Castelo (49). A menor densidade pertence ao município de Presidente Kennedy, com 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Agropecuária

O setor agropecuário é de fundamental importância para a microrregião, não somente em relação ao município polarizador mas, principalmente, aos demais do seu interior. As atividades mais expressivas são cafeicultura (arábica e conilon) e pecuária leiteira.

A produção do café arábica é de 60% do total das safras da região. O destaque é o município de Vargem Alta, um dos maiores produtores de café arábica do Estado e o que tem a maior área de produção, de aproximadamente 18.200 hectares. Mimoso também é um grande produtor deste tipo de café e em seguida vêm Castelo e São José do Calçado.

Em relação à produção de café conilon, Cachoeiro do Itapemirim está em primeiro lugar, seguido de Castelo, Mimoso do Sul e Muqui. Este último município vem realizando um trabalho diferencial de organização dos produtores.

Mas, de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência

Técnica e Extensão Rural (Incaper), de uma maneira geral, a microrregião vem apresentando baixa produtividade, com algumas exceções. Buscando melhorar a produtividade, o Incaper está realizando um trabalho de difusão de nova tecnologias.

Em relação à agricultura, a microrregião vem apresentando um crescimento, de acordo com o Ipes, da olericultura, fruticultura, cultivo de arroz, cultivo de cana-de-açúcar, feijão; fruticultura (abacate, abacaxi, banana, citrus, coco, figo, goiaba, maracujá e uva), heveicultura, mandioca, milho, piscicultura e silvicultura (eucalipto e Pinus).

O complexo pecuário leiteiro, em seu segmento produtivo constituído, na maioria, de pequenos produtores, organiza-se em moldes cooperativistas. Há a predominância da prática extensiva, sem aperfeiçoamento genético, em regime de grande informalidade e desarticulação.

SAIBA MAIS

- **População residente:** 331.544
- **Participação na população total:** 10,7%
- **Proporção:** 11%
- **Valor adicionado total:** 6,5%
- **Índice da participação no ICMS:** 8,7%
- **Densidade demográfica:** 68 hab/Km²
- **Consumo per capita de energia elétrica:** 2.072 Kwh
- **Principais atividades econômicas:** pólo de rochas ornamentais, pólo de confecções, pólo de laticínios, fruticultura, suinocultura, petróleo e gás, café arábica, olericultura e agroturismo
- **População analfabeta de 15 anos e mais:** 27.152
- **Taxa de analfabetismo:** 11,4%
- **Taxa de mortalidade infantil:** 22,8%

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo

Agropecuária sustenta economia de Mimoso do Sul

O setor rural é responsável por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do município

Em Mimoso do Sul, as principais atividades econômicas estão relacionadas ao setor rural: carne bovina, leite, café, seringueira e cultivo de banana, aliados à extração de pedras ornamentais.

Segundo o prefeito José Carlos Rezende, a pecuária de leite dobrou a produção nos últimos quatro anos. O setor rural é responsável por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do município.

Pedras

Rezende informou que as pedreiras estão em plena atividade na extração de granito tipo exportação, com produção que corresponde a 40% do PIB municipal.

As empresas, segundo o prefeito, concorrem no mercado nacional, sendo a atividade considerada de grande porte. "Estamos incentivando outras indústrias a se fixarem no município. Atualmente, existem três, sendo duas em atividade".

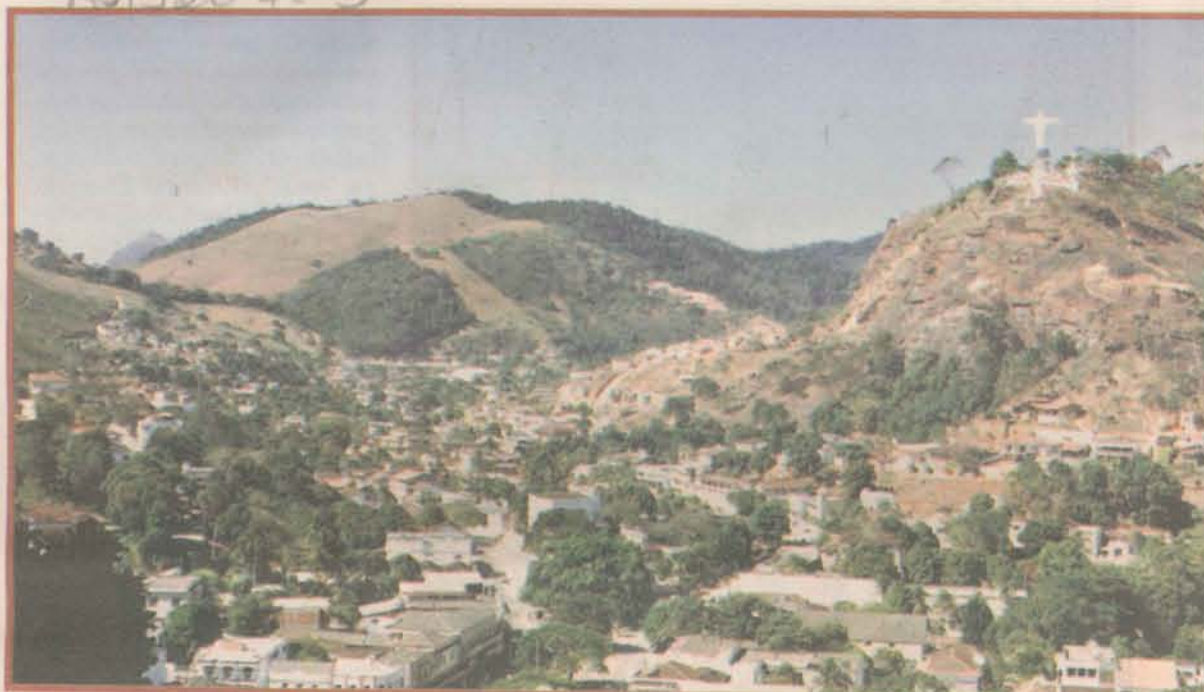
A atividade comercial, no entanto, ainda é pequena em Mimoso, correspondendo a 20% do PIB. A indústria de pedras decorativas surgiu nos últimos 10 anos.

O município também está incluído no plano de expansão da Aracruz Celulose. A previsão é de que, inicialmente, sejam plantados mil hectares de eucalipto, acrescentando em 5% a arrecadação.

Criado em 29 de julho de 1887, o município de Mimoso do Sul fica a 175 quilômetros da Capital do Estado. A população, estimada em 26.653 habitantes (IBGE/2002), está distribuída quase que igualmente entre o meio rural e o urbano. O município ocupa uma área de 870,96 quilômetros quadrados, o equivalente a 1,88% do território estadual, apresentando uma densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Turismo

O turismo dá hoje seus primeiros passos no município. Sítios "pesque-pague" têm surgi-



Divulgação

TURISMO

O Cristo Redentor, de onde se avista quase toda a cidade, é um dos pontos de atração turística de Mimoso e recebe visitas diárias de turistas e moradores

do e multiplicam-se os passeios ecológicos. A consciência "verde" de preservação do meio ambiente em Mimoso do Sul está em alta, com o projeto de despoluição dos rios, em andamento em várias localidades.

A hidrografia do município é generosa em pontos turísticos. A Mina é conhecida pelas

inúmeras cachoeiras e pequenas cachoeiras, além de diversos poços excelentes para banho. Santa Marta, além de proporcionar aos visitantes cascatas aconchegantes, que massagem os que entram em contato com suas águas, possui um poço ideal para crianças.

Palmeiras é uma região com

belos poços de águas cristalinas. Já Aparecida é um ótimo poço formado pela união de dois rios; o Rio Menor é bastante raso e calmo, o que possibilita maior aquecimento de suas águas pelo sol em dias quentes, propiciando aos visitantes um relaxamento completo. E, por fim, a Cachoeira do Inferno, que é um conjunto de corredeiras, muito frequentadas por pescadores e banhistas locais e de outras cidades.

Chamam também a atenção os picos e montanhas, como os Pontões, o pico culminante do município, com 1.938 metros de altitude. No distrito de Conceição do Muqui está o Farol, pico mais alto da sede municipal, com 800 metros de altitude, oferecendo corredeiras para banhistas e uma área de camping.

No município há ainda o Estrela D'Alva, pico localizado no distrito de São José das Torres, com 1.050 metros de altitude. O local possui área de camping no topo da pedra, o que permite um visão de rara beleza.

Festas

A festa tradicional da cida-

de, com data móvel, tem início na segunda quinta-feira do mês de julho, culminando no domingo seguinte com queima de fogos e belos efeitos pirotécnicos à meia-noite.

Também já virou tradição o Mimoreta, carnaval fora de época, que é realizado sempre no mês de outubro. No coração da cidade de Mimoso do Sul, a pouco mais de um quilômetro do centro, está localizado o monumento do Cristo Redentor, que é diariamente visitado por moradores e visitantes. Do local, é possível ter uma visão quase completa da cidade. O acesso ao monumento pode ser feito tanto a pé como também de automóvel.

O distrito-sede é constituído de prédios com arquitetura e fachadas de inestimável valor cultural. O Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana, distrito de Mimoso do Sul, fundado em 1852, foi, na década de 80, tombado como patrimônio histórico municipal. São Pedro do Itabapoana fica numa região montanhosa e de fácil acesso.

SAIBA MAIS

- **População:** 26.653
- **Data de criação:** 29/07/1887
- **Instalação:** 20/11/1890
- **Distritos:** Mimoso do Sul, Conceição do Muqui, Dona América, Ponte de Itabapoana, Santo Antônio do Muqui, São José das Torres e São Pedro de Itabapoana
- **Povoados:** Santa Luzia
- **Distância da Capital:** 175 Km
- **Área:** 871 Km²
- **Densidade demográfica:** 30 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 19.739
- **População rural:** 12.916
- **População urbana:** 13.287
- **Grau de urbanização:** 50,7
- **Número de empresas:** 32
- **Principais atividades econômicas:** pecuária de corte e de leite, café, heveicultura, banana, turismo e extração de rochas ornamentais

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Castelo busca o desenvolvimento do setor turístico

Mas as atividades principais são a cafeicultura, pecuária e extração de pedras ornamentais

Em Castelo, a exemplo da maioria dos municípios do interior, a cultura do café e a pecuária, aliadas à extração de granito são as principais atividades econômicas da região. A produção de café, segundo o prefeito Abílio Corrêa de Lima, corresponde a 60% do Produto Interno Bruto (PIB). A pecuária e a extração de granito complementam os 40% restantes.

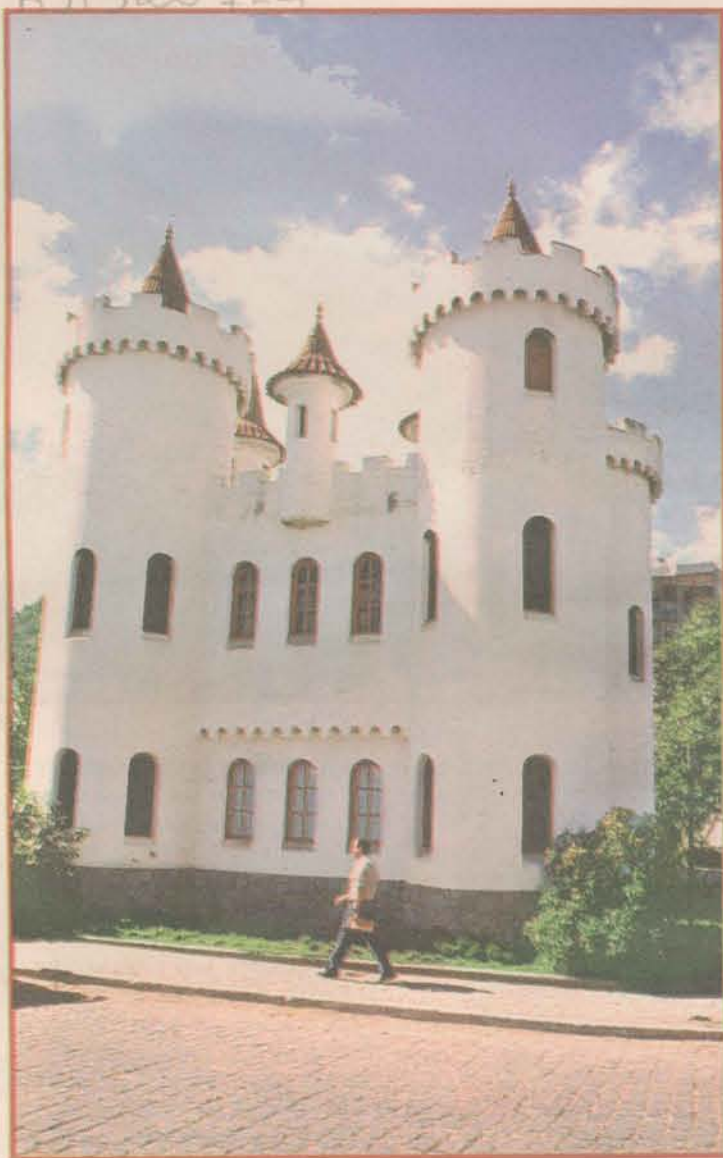
O prefeito explica que o município, desde a sua criação, em dezembro de 1928, sempre foi essencialmente agrícola, produzindo café e leite. Um ramo promissor, no entanto, que está surgindo é o do turismo, beneficiado pelo relevo de montanhas e as belezas naturais.

Nos últimos 10 anos, segundo Corrêa de Lima, houve ainda um incremento da indústria do mármore e granito, que está em franca expansão.

SAIBA MAIS

- **População:** 33.410
- **Data de criação:** 25/12/1928
- **Instalação:** 02/01/1929
- **Distritos:** Catelo, Aracuí, Estrela do Norte e Monte Pio
- **Povoados:** Ivo Martins e Patrimônio do Ouro
- **Distância da Capital:** 144 Km
- **Área:** 671 Km²
- **Densidade demográfica:** 49 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 23.972
- **População rural:** 15.207
- **População urbana:** 17.594
- **Grau de urbanização:** 53,6
- **Número de empresas:** 112
- **Principais atividades econômicas:** café, pecuária de leite e extração de rochas ornamentais

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)



Valter Monteiro

ATRATIVOS

Além de prédios exóticos, o município tem pontos para a prática de esportes radicais

Turismo

Em Castelo, um ramo promissor é o turismo, com vários pontos para a prática de esportes radicais. No município são encontradas cachoeiras, pedras com altitudes ideais para vôos de asa delta, locais de disputa de motocross e aeromodelismo.

O turismo tem contribuído para a arrecadação. No entanto, a previsão é a de que, dentro de dois anos, esse percentual au-

turismo destacam-se o Pico do Forno Grande, com 2.082 metros de altitude, mais explorado no inverno. Os ventos e as chuvas de verão dificultam sua escalada. O pico está localizado no Parque Estadual Florestal de Forno Grande, cuja área total é de 621,2 hectares.

Outro atrativo, a Gruta do Limoeiro, é considerado um monumento natural do Estado por sua profundidade e formações rochosas.

Há ainda a Cachoeira da Prata, com quedas de mais de 100 metros de altura, o que proporciona um belo espetáculo natural. Além da Cachoeira do Centro, muito freqüentada nos finais de semana e no verão, tem ainda o Parque Estadual da Mata das Flores, com 800 hectares de área total.

O agroturismo está em fase de implantação. Para desenvolver a atividade, foi iniciado um trabalho de motivação destinado a despertar a população urbana para a oferta de lazer típica do meio rural e para os produtos in natura ou processados que são fornecidos de forma saudável. A agroindústria de Castelo produz aguardente de cana, laticínios, embutidos e defumados e processa massas e doces cristalizados.

O produtor rural inicia-se na modalidade através da ação integrada, incluindo a hospedagem, a agroindústria, a produção artesanal, a piscicultura e a oferta de produtos in natura.

Castelo é, atualmente, a segunda cidade da microrregião Pó-

lo Cachoeiro, em porte, população, desenvolvimento e dinâmica urbana. Sua população é de 33.410 habitantes (estimativa IBGE 2002), com densidade demográfica de 49 habitantes por quilômetro quadrado.

Cafeicultura

A cafeicultura é a base da economia, acompanhada da pecuária leiteira, que desempenha importante papel social na geração de renda e emprego ao agricultor familiar de Castelo.

No entanto, a seca dos últimos anos, a ausência de apoio financeiro ao setor, a concorrência e o baixo preço do leite vêm desestimulando o pecuarista local, levando-o a investir menos na atividade ou a substituí-la por outra mais promissora. A maior parcela do rebanho é constituída de gado leiteiro ou misto.

Como na maioria dos municípios do interior do Estado, a atividade industrial é pouco desenvolvida. A extração de minerais aglutina o maior número de empresas, seguida de perto pelas firmas produtoras de minerais não-metálicos. Estas últimas empregam mais mão-de-obra.

O município integra o Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Rio Castelo, criado em 20 de agosto de 1997, envolvendo também Conceição do Castelo, Muniz Freire, Vargem Alta e Venda Nova do Imigrante. O objetivo do consórcio é promover o desenvolvimento socioeconômico do território correspondente à bacia do Rio Castelo.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento

Diagramador
Gil I. de Souza

Atrativos

Como atrativos para o eco-

Economia de Cachoeiro é importante para o Espírito Santo

Cafeicultura, pecuária e fruticultura estão entre as maiores atividades econômicas

O município de Cachoeiro de Itapemirim tem grande importância para a economia do Estado. Ele se destaca, entre outras coisas, pela produção de café, leite, pelas atividades de olericultura e fruticultura e pela indústria de extração e beneficiamento de granito.

Esta última, juntamente com a fábrica de cimento — uma das maiores do País — e o calcário, é a maior geradora de emprego e renda do município, de acordo com o prefeito Theodorico Ferraço. “As indústrias empregam cerca de 10 mil pessoas diretamente e indiretamente prestam serviço aproximadamente 20 mil pessoas”, acrescentou.

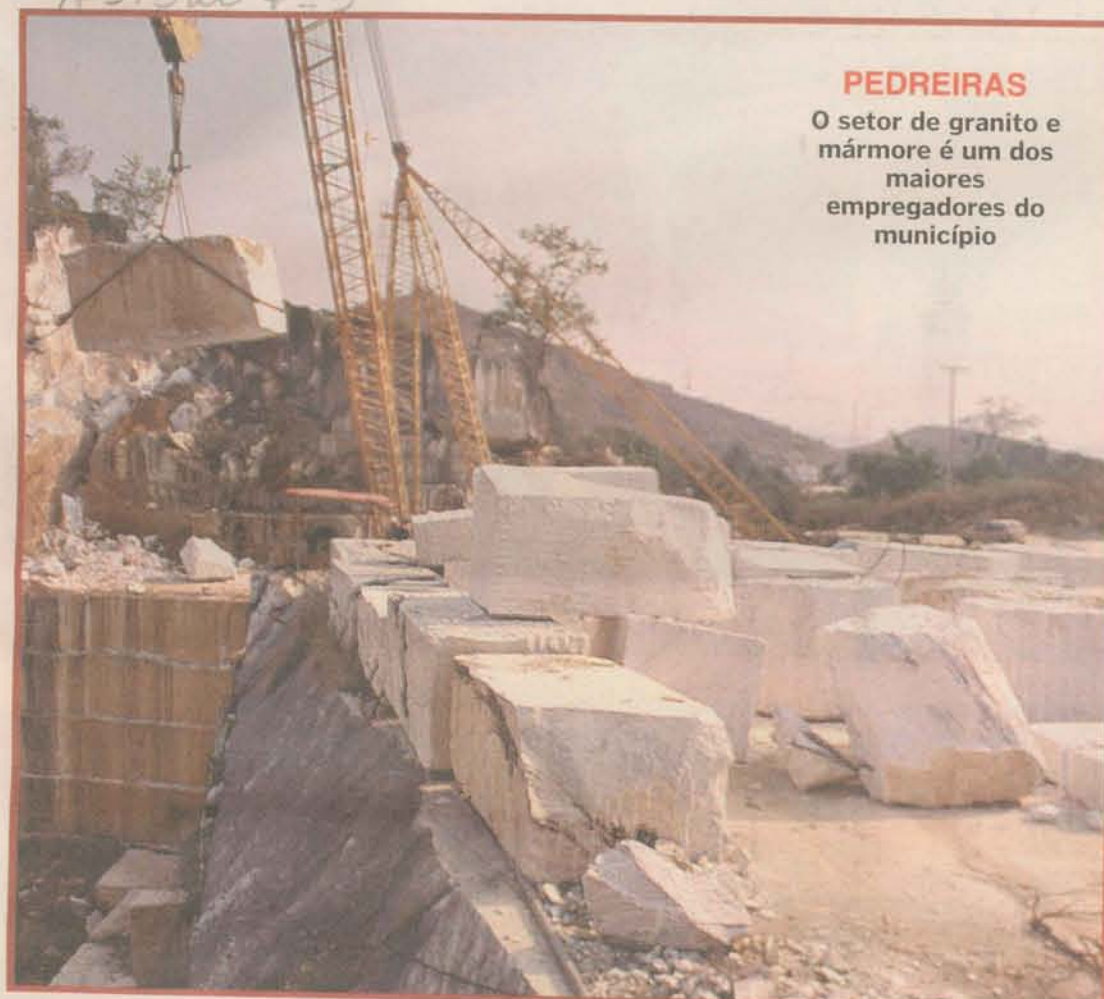
Reflorestamento

Cachoeiro integra o Plano de Desenvolvimento Florestal do Espírito Santo. Dentro de quatro anos, 3% do solo do território cachoeirense, que hoje está degradado, estará coberto por eucaliptos. “Vamos aproveitar os terrenos que não são utilizados na agricultura”, ressaltou o prefeito Theodorico Ferraço.

O objetivo do programa é ampliar a oferta de matéria-prima florestal para os diversos setores consumidores e melhorar as condições ambientais do Estado, por meio da implantação de florestas de produção econômica e de proteção ambiental, bem como da defesa dos remanescentes florestais.

Além deste, Ferraço conta que também está em desenvolvimento um projeto de reflorestamento de mata atlântica. Este programa foi considerado pelo Ministério do Meio Ambiente como exemplo para todo o País, informou o prefeito. “Este projeto já está em execução”, complementou.

O município tem um grande potencial para o turismo. E para incentivar visitas, o prefeito anunciou que, no próximo ano,



Valter Monteiro

já deverá estar concluída a construção de dois parques ecológicos. Um deles é o Parque do Itabira, em parceria com Itapemirim, Rio Novo do Sul e Vargem Alta. E ainda o Parque do Frade e da Freira.

Nestes locais, explicou o prefeito, serão construídos centros de lazer com restaurante, bares e escolas biológicas e ecológicas. “Os projetos deverão alavancar o turismo no município, que hoje é feito basicamente de visitas à casa do cantor Roberto Carlos”, afirmou.

Agricultura

O setor primário da economia de Cachoeiro de Itapemirim está centrado na cultura de café, na olericultura e na fruticultura,

além da pecuária, principal atividade, considerando a área ocupada. As principais frutas cultivadas são banana e citros.

Cachoeiro, juntamente com os demais municípios produtores da microrregião, constitui a principal bacia leiteira do Estado, atividade que historicamente substituiu no município a cafeicultura. É crescente o volume de beneficiamento do leite e da carne, além da diversificação de subprodutos, o que vem incentivando a modernização do setor em todos os níveis, da melhoria das pastagens e armazenamento até a comercialização.

Segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (In-

caper), as ações para potencializar o setor são, além do estímulo ao café e à pecuária, a diversificação agrícola, com o apoio e orientação técnica ao desenvolvimento da olericultura e da fruticultura.

Dados

O município de Cachoeiro de Itapemirim, criado em 11 de novembro de 1890, possui área territorial de 881 quilômetros quadrados, o equivalente a 1,90% do território estadual. Sua sede dista 129 km da capital do Estado.

A população estimada, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 181.504 habitantes, com uma densidade demográfica de 199 habitantes

SAIBA MAIS

- **População:** 181.504
- **Data de criação:** 11/11/1890
- **Distritos:** Cachoeiro de Itapemirim, Burarama, Conduru, Gironda, Itaóca, Pacotuba, São Vicente e Vargem Grande do Soturno
- **Povoados:** Córrego dos Monos, Safra, Córrego do Brás, Santa Fé de Cima, São José do Canta Galo, Fruteiras, Jaboticabeira, Coutinho, Santana e Sombra
- **Distância da Capital:** 129 Km
- **Área:** 881 Km²
- **Densidade demográfica:** 199 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 108.213
- **População rural:** 19.478
- **População urbana:** 155.401
- **Grau de urbanização:** 88,9
- **Número de empresas:** 587
- **Principais atividades econômicas:** beneficiamento e extração de granito e mármore, café, leite, fruticultura, olericultura, calcário e cimento

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

por quilômetro quadrado.

Em 1996, 85% de sua população vivia na área urbana e a tendência é de diminuição gradativa da população rural. A taxa geométrica média anual de crescimento da população verificada no município é de 2,23%, sendo a maior parte apresentada na sede.

Muqui tem agropecuária forte e investe também em turismo

Além do café e da pecuária, a cidade tem o casario histórico mais bem preservado do Estado

O município de Muqui tem duas principais vocações que movimentam a atividade econômica: a pecuária leiteira e a cafeicultura. As duas atividades correspondem a aproximadamente 70% do Produto Interno Bruto (PIB).

No entanto, outras potencialidades estão emergindo, como o turismo cultural e o turismo de aventura. De acordo com o prefeito José Paulo Viçosi, a razão para o incremento do turismo cultural está no fato de Muqui abrigar o maior número de casarios antigos preservados do Estado. "São residências de um passado mais recente, no auge do café, na década de 20".

Força

Além do vasto patrimônio histórico e folclórico, Muqui também foi privilegiado pela natureza, com relevo acidentado de montanha. O ecoturismo vem ganhando força, com a realização de ralis, motocross e esportes radicais.

O prefeito destaca, no entanto, que o ecoturismo está tendo um início tímido, enquanto o turismo cultural está sendo bem desenvolvido.

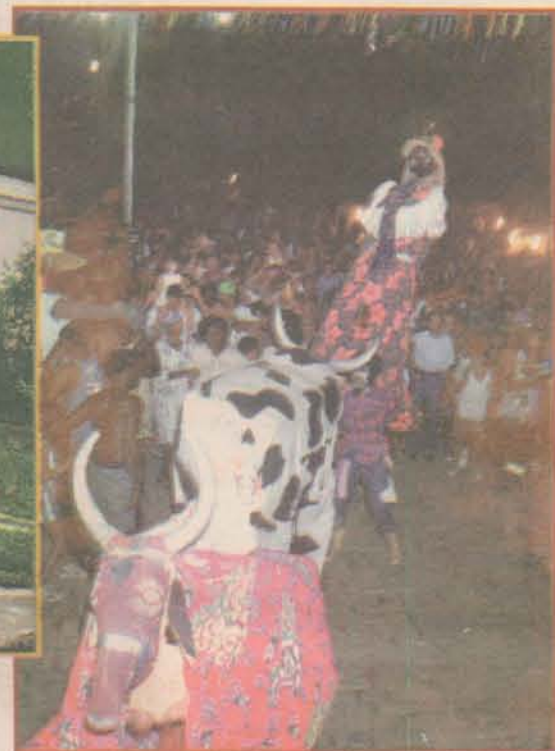
Na agricultura, o município também tem apostado na fruticultura, a exemplo de várias cidades do interior. Há investimentos, principalmente, na cultura do maracujá, que já está firmada.

Além do maracujá, estão sendo cultivados a goiaba e o palmito pupunha. Este último com semente importada do Peru.

O processo de diversificação foi iniciado, há três anos, de acordo com Viçosi, contando com a parceria de técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Incaper).

Outro fator importante é o Ensaio Nacional de Milho variedade, projeto desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Incaper para escolher a melhor variedade de milho a ser cultivado no Sul do Estado.

Muqui também integra o consórcio Managé, que integra cida-



O casario antigo e as festas folclóricas, como a do boi pintadinho são algumas das atrações turísticas do município, que quer incrementar o setor

Arquivo AG

des que margeiam o Rio Itabapoana em ações de preservação do ecossistema. O projeto é desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense, do Rio de Janeiro.

Premiação

A cidade de Muqui recebeu o prêmio Mário Covas, do Sebrae Nacional, como município empreendedor. No Estado, foi o terceiro município a receber a pre-

miação. "Incentivamos a feira do produtor, que não existia, em que os produtores lançam e comercializam cereais, hortaliças e verduras", explica o prefeito.

Muqui possui 12 agroindústrias e, recentemente, foi instituída a vigilância sanitária que, por meio de um selo de inspeção, o SIM, certifica as agroindústrias fiscalizadas e que obedecem aos padrões de higiene.

Os doces de Muqui são comercializados no Rio de Janeiro. Além disso, são fabricados derivados do leite e embutidos, como lingüiça defumada, frango desossado, biscoitos, além do café moído.

As propriedades recebem turistas, que podem agendar as visitas por meio da Secretaria de Turismo, pelo telefone (28) 3554-1456.

Cultura

O casario de Muqui possui 186 imóveis tombados, o que corresponde a 75% de todo o casario histórico do Espírito Santo.

Os imóveis estão em bom estado de conservação e mostram o estilo de vida das décadas de 20 e 30, auge da produção de café, em que Muqui foi o maior produtor brasileiro do produto.

A cidade realiza ainda a Folia de Reis mais antiga do Estado, com 53 anos de tradição. Além do carnaval do Boi Pintadinho, que é diferente de qualquer outro centro urbano, voltado para o aspecto folclórico. A cidade recebeu da Comissão Estadual de

Folclore um prêmio de honra pelo resgate e desenvolvimento do folclore. No Estado, o prêmio só havia sido entregue a Vitória e Serra. O prêmio será entregue no próximo dia 27, ao prefeito.

Perfil

O município de Muqui, criado em 11 de novembro de 1890, possui uma área de 329,6 quilômetros quadrados, que representa 0,7% da área territorial do Estado. A cidade está a 162 quilômetros de Vitória. Sua população, estimada em 2002 pelo IBGE, é de 13.681 habitantes. O município apresenta densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Muqui integra o Consórcio de Municípios da Bacia do Rio Itabapoana, concebido e articulado através do Projeto Managé, da Universidade Federal Fluminense. O consórcio tem como objetivo geral o desenvolvimento sustentado da bacia hidrográfica do Rio Itabapoana, que compreende 18 municípios, sendo nove do Estado do Espírito Santo, cinco do Rio de Janeiro e cinco de Minas Gerais.

SAIBA MAIS

- **População:** 13.681
- **Data de criação:** 11/11/1890
- **Distritos:** Muqui e Camará
- **Distância da Capital:** 162 Km
- **Área:** 330 Km²
- **Densidade demográfica:** 41 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 11.362
- **População rural:** 5.028
- **População urbana:** 8.642
- **Grau de urbanização:** 63,2
- **Número de empresas:** 15
- **Principais atividades econômicas:** café, pecuária, fruticultura, turismo e agroindústria

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Pecuária é destaque em Apiacá

O café arábica também está entre as principais atividades econômicas do município

A pecuária de corte e de leite é destaque na economia do município de Apiacá, no Sul do Estado, onde, juntamente com a produção de café e a extração de granito forma as principais atividades que movimentam a economia local.

De acordo com o prefeito Aladir Chierici Rangel, a pecuária contribui com mais de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) do município. Já a produção de café, segunda atividade com maior expressão na cidade, fica com 35% de participação. O restante está ligado a outras atividades, incluindo a exploração de granito e os setores de prestação de serviços e o comércio.

Turismo

O potencial turístico de Apiacá é muito pequeno, segundo o prefeito. Rangel explica que, apesar de abrigar pequenas quedas d'águas, o município, no entanto, é prejudicado pela localização geográfica. "Estamos entre as serras e o litoral, por isso, não apresentamos muitas opções para o turismo", explicou o prefeito.

A indústria do município também não tem representatividade. De acordo com Rangel, nesse caso, o entrave é a ausência de matéria-prima para justificar a instalação de um fábrica de grande porte.

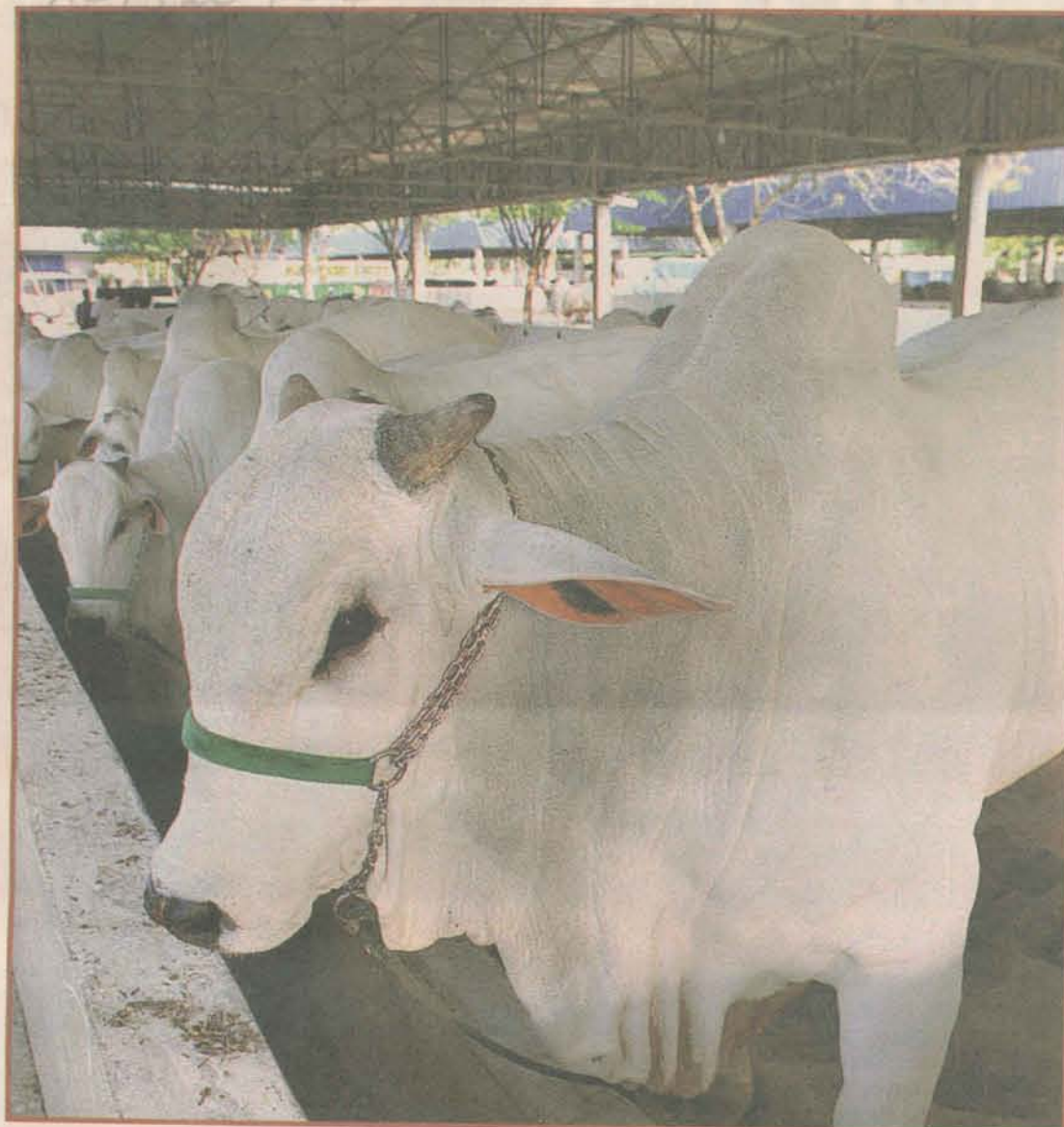
No entanto, o prefeito destaca um atrativo. "Estamos próximos dos grandes centros consumidores, como Rio de Janeiro e Vitória, além de sermos servidos por três rodovias".

Para atrair a instalação de indústrias, forma importante de aumentar a arrecadação municipal, a prefeitura oferece benefícios, a exemplo da maioria das cidades do interior, como ceder a área para instalação do projeto, terraplanagem, energia e telefone.

O município tem indústrias nas áreas de alimentos, vestuário, calçados e artefatos, além do crescimento da indústria de extração de pedras. O restante está distribuído entre a construção civil e serviços industriais de utilidade pública.

Agropecuária

A pecuária existente no mu-



FORÇA

A pecuária existente no município é mista, com gado leiteiro e de corte, sendo a produção vendida para açougues locais, compradores da região e frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro

nicipio é mista, com gado leiteiro e de corte. A produção é vendida para açougues locais, compradores da região, além de frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro.

Na agricultura destaca-se o café arábica, uma das bases da economia do município, que tem potencialidades, no entanto, para desenvolver na região baixa, frutas tropicais, como coco, banana, goiaba, graviola, pinha, caju e manga.

Os pontos negativos no setor da agricultura estão no fato de o produtor rural estar descapitali-

zado e faltar incentivo governamental para desenvolvimento da atividade na região.

Além da cultura do café, a prefeitura de Apiacá está incentivando a diversificação das culturas, sobretudo, para dar início ao cultivo de frutas.

Segundo o prefeito, o processo, que ainda está no início, é conduzido por meio do Consórcio Managé e das secretarias de Agricultura e Meio Ambiente da cidade, do qual fazem parte os municípios que estão à margem da Bacia do Rio Itabapoana. O Projeto Managé é da Universida-

de Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro.

O consórcio tem como objetivo geral a recuperação e o desenvolvimento sustentado da bacia hidrográfica do Rio Itabapoana, que compreende 18 municípios, sendo nove do Estado do Espírito Santo, quatro de Minas Gerais e cinco, do Estado do Rio de Janeiro.

Para o prefeito Rangel, a diversificação da agricultura será importante para alavancar a economia da região de Apiacá, uma vez que as frutas servirão para abastecer fábricas de su-

SAIBA MAIS

- População: 7.745
- Data de criação: 26/08/1958
- Instalação: 29/01/1959
- Distritos: Apiacá e José Carlos
- Povoados: Bonsucesso e Barra Alegre
- Distância da Capital: 203 Km
- Área: 194 Km²
- Densidade demográfica: 39 hab/Km²
- Número de Eleitores: 3.357
- População rural: 2.729
- População urbana: 4.886
- Grau de urbanização: 64,2
- Número de empresas: 3
- Principais atividades econômicas: pecuária de corte, café, extração de granito e fruticultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

cos instaladas nas cidades de Guacuí e Linhares.

Perfil

O município de Apiacá, criado por meio da lei estadual 1.405, de 26 de agosto de 1958, possui uma área de 194 quilômetros quadrados, o que equivale a 0,42% da área do Estado do Espírito Santo. Apiacá surgiu a partir do desmembramento do município de Mimoso do Sul, possuindo dois distritos: Apiacá e José Carlos, além de dois povoados: Bonsucesso e Barra Alegre.

Com uma população estimada, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2002, em 7.745 habitantes, a cidade tem densidade demográfica de 39 habitantes por quilômetro quadrado, abaixo da média estadual.

Arquivo AG

Presidente Kennedy faz investimentos na agricultura

A fruticultura é um dos setores que a prefeitura vai beneficiar com recursos dos royalties da Petrobras

Agricultura, com destaque para a mandioca, cana-de-açúcar e abacaxi, é a principal atividade econômica do município de Presidente Kennedy. As atividades deverão apresentar um avanço nos próximos anos, com investimentos oriundos dos royalties do petróleo. Serviços essenciais, como saúde, educação e saneamento básico, também terão a injeção desta verba, que atualmente está na ordem de R\$ 400 mil.

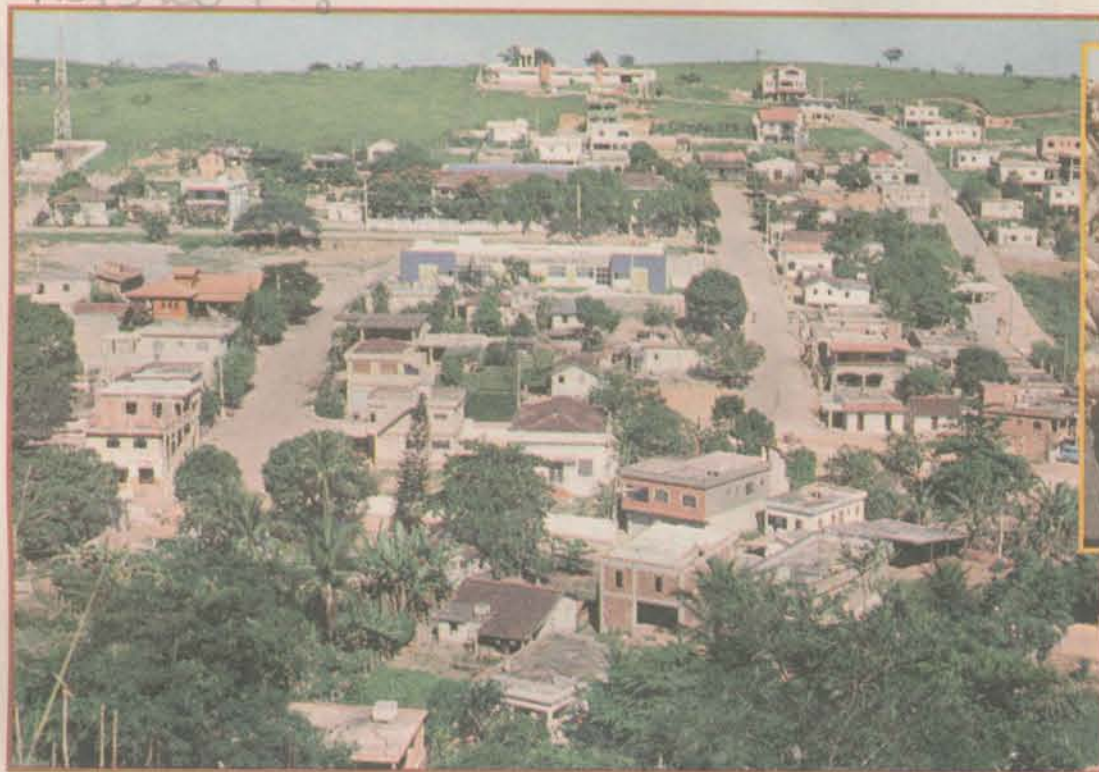
O município foi incluído na distribuição dos royalties, por fazer parte da zona de produção primária da Petrobras. De acordo com o prefeito Aluizio Carlos Corrêa, a verba será utilizada, entre outros fins, para incrementar a fruticultura. "Vamos comprar maquinário para irrigação e construir um viveiro de mudas, que serão distribuídas aos produtores, como forma de incentivá-los", disse o prefeito.

Ele explicou que este dinheiro está ajudando a manter as despesas do município. Mas a partir do ano que vem, além da agricultura, haverá investimentos em outros setores. Entre eles o turismo. "Nossas praias ainda são pouco visitadas por causa da falta de infraestrutura, problema que estaremos começando a resolver a partir do ano que vem, com o aumento dos royalties para o nosso município, que deverá chegar a R\$ 1 milhão", adiantou Corrêa.

Agricultura

As atividades agrícolas mais relevantes em Presidente Kennedy são mandioca, cana-de-açúcar, café, abacaxi e maracujá, conforme dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap). Já a cana-de-açúcar é uma cultura em ascensão, tendo tido razoável crescimento nos últimos três anos.

Tal fato resultou da conjugação de dois fatores: baixos preços do abacaxi, que desestimularam os agricultores a continuar cultivando esta cultura, em con-



Valter Monteiro

ROYALTIES

Os recursos da Petrobras estão sendo utilizados também para reforçar setores da agricultura, como a produção de mandioca

traposição à procura da cana-de-açúcar por parte da usina, disposta a pagar pelo produto preços estimuladores.

Na fruticultura destaca-se o maracujá. Mas os entraves neste setor, segundo o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), são mudas de má qualidade e alto custo de produção e preço baixo recebido pelo produtor.

O abacaxi teve queda na área plantada nos últimos dois anos, em função do alto custo

da produção, da baixa qualidade das mudas e do não-recebimento da produção. Mas continua sendo uma atividade em ascensão. A cultura de mandioca abastece as fábricas de farinha do município, que ainda adquirem matéria-prima de alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Pecuária

A pecuária bovina tem grande evidência, por estar presente em 68% das propriedades, sendo a

atividade que mais absorve mão-de-obra. Possui um rebanho de corte e de leite. A estimativa do órgão é de que a agropecuária empregue, aproximadamente, 5.730 pessoas. Também com os royalties, o prefeito pretende iniciar investimentos no setor. De acordo com ele, serão adquiridos tanques de resfriamento e contratada uma pesquisa para fazer o melhoramento genético do rebanho. "Tudo isso para incentivar o produtor", afirmou Corrêa.

Na estrutura fundiária a pre-

dominância é de propriedades inferiores a 50 hectares, com cerca de 900 estabelecimentos, que correspondem a 77% do número total. As de 50 a 100 hectares representam 11%, e as acima de 100 hectares correspondem a 12%. Quanto à forma de gestão, predomina a agricultura familiar.

Estatísticas

O município de Presidente Kennedy, instalado em 4 de abril de 1964, possui uma área territorial de 579 quilômetros quadrados, que representam 1,25% do território estadual. Sua população é de 9.581 habitantes, estando 75% dos moradores localizados na zona rural.

A densidade demográfica é da ordem de 16 habitantes por quilômetro quadrado. O município apresenta uma taxa média geométrica de crescimento anual da população de 0,14%. A cidade está distante 154 quilômetros de Vitória.

SAIBA MAIS

- **População:** 9.581
- **Data de criação:** 30/12/1963
- **Instalação:** 04/04/1964
- **Distritos:** Presidente Kennedy
- **Povoados:** Jaqueira, Monte Feliz, Praia das Neves, Morobá, Mineirinho, Criado, Cacimbinha, São Eduardo, Jibóia e São Salvador
- **Distância da Capital:** 154 Km
- **Área:** 579 Km²
- **Densidade demográfica:** 16 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 6.455
- **População rural:** 7.025
- **População urbana:** 2.530
- **Grau de urbanização:** 26,5
- **Número de empresas:** 6
- **Principais atividades econômicas:** café, pecuária de corte e de leite, cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca e petróleo

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Rio Novo do Sul quer aumentar sua participação no ICMS

O prefeito Sidney disse que só um reajuste salvará os municípios pequenos

As principais atividades econômicas do município de Rio Novo do Sul são a pecuária de leite e de corte e a agricultura, sobretudo a cultura do café. No entanto, nos últimos 10 anos, houve o surgimento da indústria de pedras ornamentais, com a extração de mármore e granito. Os três setores juntos correspondem a 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do município. Os outros 30% restantes ficam com a atividade comercial e a área de prestação de serviços.

O prefeito de Rio Novo do Sul, Sidney Costa, afirma que um dos principais entraves para o desenvolvimento da cidade é o pequeno percentual de participação no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), apesar de um crescimento no último ano. "Esperamos que Rio Novo do Sul venha a crescer mais. O índice de ICMS passou de 0,241 para 0,253, sinal de crescimento na economia".

O prefeito explicou que o ideal seria estipular um percentual mínimo de 0,400. "O assunto está em negociação na Assembleia Legislativa. Se o percentual mínimo for aprovado, será possível melhorar a condição dos pequenos municípios que estão à beira da falência".

Perfil

Rio Novo do Sul, com 205,7 quilômetros quadrados, foi criado em 11 de novembro de 1890, por meio do decreto nº 53. Ele está localizado a uma altitude de 60 metros.

A população da cidade, que está a 70 quilômetros da Capital, é de 11.538 habitantes, segundo estimativas para o ano de 2002 do Censo do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o prefeito municipal, Sidney Costa, um dos problemas para a atração de novas indústrias é o fato de Rio Novo do Sul não conseguir concorrer com a Região Metropolitana na instalação de novos negócios. "Somos uma pequena cidade do interior e não conseguimos concorrer com a Grande Vitória".

O gênero de maior destaque na indústria é o de minerais não-metálicos. O município dispõe de área destinada ao pólo industrial, necessitando de terraplanagem e extensão de rede elétrica, para possibi-

litar a instalação das indústrias inscritas.

Turismo

Segundo a prefeitura, o município possui um grande potencial para o agroturismo, embora ainda pouco explorado. O prefeito salienta que se forem criadas linhas de créditos específicas haverá condições de se pensar num desenvolvimento do ecoturismo e o agroturismo na parte mais acidentada, que fica na divisa com a cidade de Vargem Alta. "Por enquanto, não há nada em desenvolvimento, além de pequenos projetos".

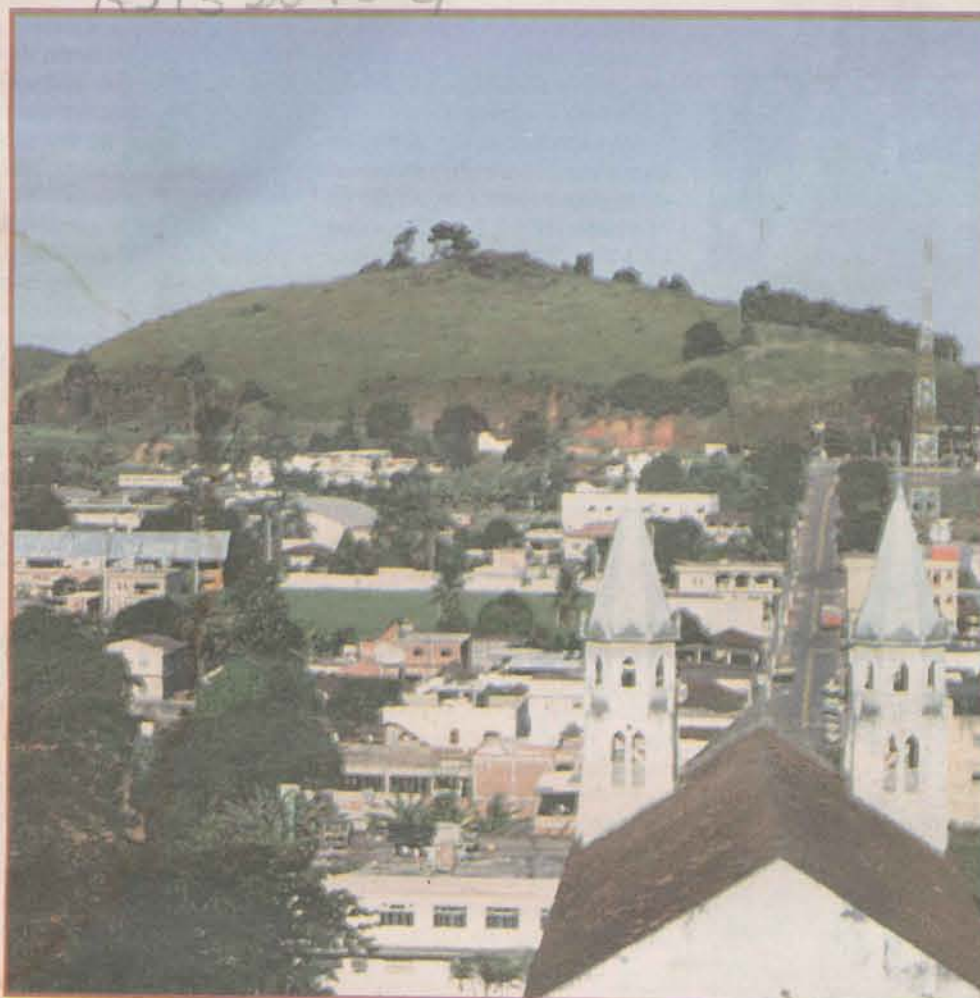
Segundo Sidney, nesta área há uma parte montanhosa e peque-

nas cachoeiras, ideal para o turismo ecológico.

Rio Novo do Sul não possui agroindústria registrada como empresa. Há, contudo, no interior, um grande número de famílias envolvidas com a indústria artesanal caseira, que produzem doces (geléias, compotas e cristalizados), biscoitos, licores, trabalhos artesanais (bordado e pinturas), produtos de higiene pessoal e limpeza (xampu, detergente e sabão) e até peças de vestuário masculino e feminino, inclusive roupas íntimas.

Agropecuária

A fruticultura, que vem ganhando força na maioria dos



Valter Monteiro

GRANITO

Também em Rio Novo do Sul a extração de pedras ornamentais ajudou a expandir a economia, apesar de estar sendo explorada há poucos anos

SAIBA MAIS

- **População:** 11.538
- **Data de criação:** 11/11/1890
- **Instalação:** 06/01/1894
- **Distritos:** Rio Novo do Sul e Princesa
- **Povoados:** Quarteirão, Arroio das Pedras, São Vicente e Capim Angola
- **Distância da Capital:** 105 Km
- **Área:** 206 Km²
- **Densidade demográfica:** 55 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 8.955
- **População rural:** 5.491
- **População urbana:** 5.780
- **Grau de urbanização:** 51,3
- **Número de empresas:** 23
- **Principais atividades econômicas:** pecuária de corte e leite, café e beneficiamento de granito e mármore

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

municípios do interior, também não se instalou em Rio Novo do Sul. No entanto, a prefeitura tem unido esforços para iniciar a conscientização dos produtores para o futuro.

A tendência é iniciar as plantações de frutas para abastecer as indústrias das cidades de Guacuí e Linhares. Para isso, estão sendo realizadas reuniões com técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) no sentido de orientar pequenos produtores a diversificar a agricultura. "Temos terras férteis, o que torna possível o cultivo de qualquer fruta, garantindo o sucesso da diversificação".

O café é a principal atividade do setor primário. Bovinocultura de leite é a segunda em importância econômica para o município.

Jerônimo Monteiro também depende



Arquivo AG

RECUPERAÇÃO

O prefeito quer recuperar a produção de citrus, prejudicada por diversas pragas

Em Jerônimo Monteiro, a exemplo da maioria dos municípios de pequeno porte do interior do Estado, a principal atividade econômica é a agropecuária, com o cultivo de café e frutas, seguido da pecuária de leite e de corte.

A agropecuária contribui com a maior parte do percentual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Só o café contribui com 40% para a geração de divisas no município, que é o quarto com menor índice de repasse do ICMS: 0,194%.

Apelo

O prefeito Luiz Gonzaga Ribeiro explica que o valor da produção agropecuária é um dos critérios para compor o índice e por isso fez um apelo para que cada produtor guie seus produtos, a fim de que os recursos retornem para a cidade.

O município é também o maior produtor de suínos no Estado. Essa atividade chega a contribuir com 30% para o Produto Interno Bruto (PIB). A criação de suínos, nos últimos dois anos, teve a produtividade triplicada, de acordo com o prefeito, graças a investimentos dos produtores no setor.

Frutas

A fruticultura também surgiu com força total em Jerônimo Monteiro, como alternativa à cultura do café. De acordo com o

prefeito Gonzaga Ribeiro, a instalação de uma indústria de sucos em Guaçuí e em Linhares fez com que houvesse um incremento na produção de frutas tropicais, sobretudo, manga, ubá, abacaxi, coco e maracujá.

No entanto, o surgimento de pragas reduziu a produção de 300 para 160 hectares nos últimos três anos. Doenças como ácaro da leprose e, recentemente, a pinta preta foram os responsáveis pelo decréscimo da produção. "As pestes têm afetado o resultado da produção de citrus", informou. No entanto, segundo o prefeito, esforços estão sendo unidos para recuperar a produção perdida.

Eucalipto

O plano de expansão da empresa Aracruz Celulose tem também sido encarado com alternativa para desenvolvimento do município de Jerônimo Monteiro. Segundo o prefeito Gonzaga Ribeiro, os produtores locais estão recebendo orientações de como ingressar no plano florestal, que priorizará áreas marginais para produção de eucalipto.

Segundo o prefeito, o município não possui indústria de porte e sim pequenas confecções. Gonzaga acha que a proximidade com a cidade de Cachoeiro de

O município tem o menor índice de repasse do ICMS, que é de 0,194%

Itapemirim, pólo industrial e comercial do Sul, de certa forma impediu o crescimento do setor em Jerônimo Monteiro. "É uma concorrência desleal".

O prefeito citou o exemplo da indústria de rochas ornamentais, com mármore e granito, que não consegue concorrer com as empresas de Cachoeiro de Itapemirim. "As empresas não conseguem impor preços mais competitivos".

Perfil

Jerônimo Monteiro possui uma área territorial de 163,60 quilômetros quadrados, o que equivale a 0,35% da área total do Estado. A sede do município está

a 170 quilômetros de Vitória. Possui uma população total de 10.461 habitantes, com densidade demográfica de 62 habitantes por quilômetro quadrado. Os dados foram estimados em 2002, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A cafeicultura, uma das principais atividades do setor econômico, é responsável pela dinâmica econômica local, influenciando diretamente o desenvolvimento urbano e rural do município.

O sistema produtivo da pequena propriedade familiar pouco capitalizada apresenta fatores desfavoráveis, que acabam restringindo o desenvolvimento da atividade.

A cidade integra o Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio Itapemirim, fundado em 12 de dezembro de 1997, composto pelos municípios de Irupí, Iúna, Cachoeiro de Itapemirim, Atilio Vivacqua, Castelo, Conceição do Castelo, Ibatiba, Ibitirama, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Muniz Freire, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante e Muqui, no Espírito Santo, além do município de Lajinha, em Minas Gerais.

O consórcio tem como objetivos representar os municípios em assuntos de interesse ambiental, perante entidades de direito público ou privado, nacional ou internacional, além de programar, planejar e executar ações, programas e projetos destinados ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental na área territorial da bacia do Rio Itapemirim.

SAIBA MAIS

- População: 10.461
- Data de criação: 15/12/1958
- Instalação: 19/01/1959
- Distância da Capital: 170 Km
- Área: 164 Km²
- Densidade demográfica: 62 hab/Km²
- Número de Eleitores: 7.078
- População rural: 3.459
- População urbana: 6.730
- Grau de urbanização: 66,1
- Número de empresas: 11
- Principais atividades econômicas: café, fruticultura e pecuária de leite e corte

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

da agropecuária

A 213 207-11



CONSCIENTIZAÇÃO

Valter Monteiro

A prefeitura está fazendo um apelo para que cada agricultor guie seus produtos, a fim de que os recursos retornem para o município

Em Bom Jesus do Norte a meta é a industrialização

A extração de mármore e granito está impulsionando o desenvolvimento industrial do município

Agropecuária ainda é a principal atividade econômica do município de Bom Jesus do Norte, cidade localizada no extremo sul do Estado, a 217 quilômetros da Capital. A formação dos solos, no entanto, propicia a extração de minerais como mármore e granito. A atividade está alavancando o desenvolvimento industrial do município, que sofre com baixa arrecadação.

De acordo com o prefeito, Ubaldo Martins de Souza, Bom Jesus se mantém, sobretudo, com o cultivo de café, a bovinocultura leiteira e a extração de mármore e granito.

As três atividades juntas são a base da economia do município, responsável, aproximadamente, por 80% do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade.

Os 20% restantes correspondem aos setores do comércio e de serviços, ainda sem expressão no município.

Industrialização

O prefeito Ubaldo Martins de Souza tem interesse em desenvolver o potencial industrial, ampliando a participação do setor na geração de renda e impostos. Para Martins de Souza, a intenção é ir além da extração de pedras e atrair novas atividades industriais.

Para isso, a estratégia tem sido oferecer benefícios, como ceder a área e a terraplanagem. "Estamos numa posição estratégica, ao mesmo tempo, equidistantes de três capitais: Vitória, que fica a 190 quilômetros, Rio Janeiro, a 290 quilômetros e Belo Horizonte, a 370 quilômetros. Estamos tentando convencer as indústrias de que aqui é um bom local para elas se desenvolverem".

Segundo o prefeito, os contatos estão sendo feitos e empresas de São Paulo se mostraram interessadas. "Estamos aguardando resposta para que, daqui a dois a quatro anos, possamos ter as empresas instaladas, gerando emprego e renda".



Divulgação

ATRAÇÃO

A prefeitura quer atrair novas empresas, com incentivos, para reforçar a economia municipal, que tem na agropecuária sua principal atividade

ICMS

Ubaldo Martins explicou que a atração de indústrias é uma alternativa para que os municípios do interior superem uma situação difícil: o esvaziamento de receita. "Os grandes centros ganham mais no repasse do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)".

Segundo Martins de Souza, do montante do que é arrecadado por meio do imposto, 75% ficam com o Governo do Estado. O restante é repassado segundo critérios que beneficiam os municípios mais industrializados. "As cidades pequenas com baixa arrecadação são prejudicadas no repasse e acabam

ficando sem receita".

Para o prefeito, uma alternativa seria o próprio Estado negociar com as empresas fundapianas, que já são beneficiadas com incentivos pelo Estado, para que novas sedes sejam instaladas no interior. "Serão menos pessoas indo para grandes centros, encher os bolsões de pobreza. A in-

dustrialização do interior precisa acontecer", afirmou.

Ubaldo diz ainda que o potencial turístico da cidade é reduzido, uma vez que o município não integra a região de montanha, nem está próximo às praias. Em Bom Jesus do Norte, no entanto, como a maior vocação do município está na pecuária de leite e de corte, há pequenas propriedades que ingressaram no agroturismo.

Perfil

O município de Bom Jesus do Norte, instalado em 9 de abril de 1964, possui uma área de 89,3 quilômetros quadrados, que equivale a 0,2% da área territorial do Estado. A população estimada, em 2002 pelo IBGE, foi de 9.492 habitantes. A densidade demográfica é alta para um município interiorano: 103 habitantes por quilômetro quadrado, acima da média estadual.

O ponto de estrangulamento na agricultura é a falta de política agrícola com preços justos e financiamentos a juros compatíveis com as atividades agrícolas e pecuárias.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) atende a todas as propriedades, com elaboração de projetos técnicos, irrigação, alimentação, adubação e instalações.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente desenvolve um trabalho altamente eficiente dentro dos limites de uma prefeitura, apesar dos baixos recursos.

O município integra ainda o Consórcio de Municípios da Bacia do Rio Itabapoana, concebido e articulado através do Projeto Managé, da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro. O consórcio tem como objetivo geral o desenvolvimento sustentado da bacia hidrográfica do Rio Itabapoana, que compreende 18 municípios, sendo nove do Estado do Espírito Santo; quatro de Minas Gerais e cinco do Rio de Janeiro.

SAIBA MAIS

- População: 9.492
- Data de criação: 13/12/1963
- Instalação: 09/04/1964
- Distância da Capital: 217 Km
- Área: 89 Km²
- Densidade demográfica: 103 hab/Km²
- Número de Eleitores: 7.607
- População rural: 894
- População urbana: 8.332
- Grau de urbanização: 90,3
- Número de empresas: 11
- Principais atividades econômicas: extração de mármore e granito, café, bovinocultura de leite e de corte

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Calçado quer diversificar agricultura

O café e o leite são as principais atividades econômicas de São José do Calçado

As principais atividades econômicas do município de São José do Calçado são a pecuária leiteira e a produção de café, segundo o prefeito Jefferson Spagarotti Bullus.

O município tem como base a agropecuária, baseada no café e no leite. Nessa área, a prefeitura busca junto aos agricultores uma diversificação, com projetos na área de olericultura, fruticultura e piscicultura.

Café

Na cafeicultura, o município contabiliza lavouras formadas com 400 hectares de café conilon e quatro mil hectares de café arábica. A produção é de 30 mil sacas na baixa produção e até 45 mil sacas na alta.

Na pecuária leiteira, cerca de 80% do total do rebanho bovino, que é de 15 mil cabeças, são de gado girolanda. A área é livre de febre aftosa, em virtude de sistemáticas campanhas de vacinação. Há ainda um projeto de inseminação artificial, em que são inseminadas cerca de 500 cabeças ao ano.

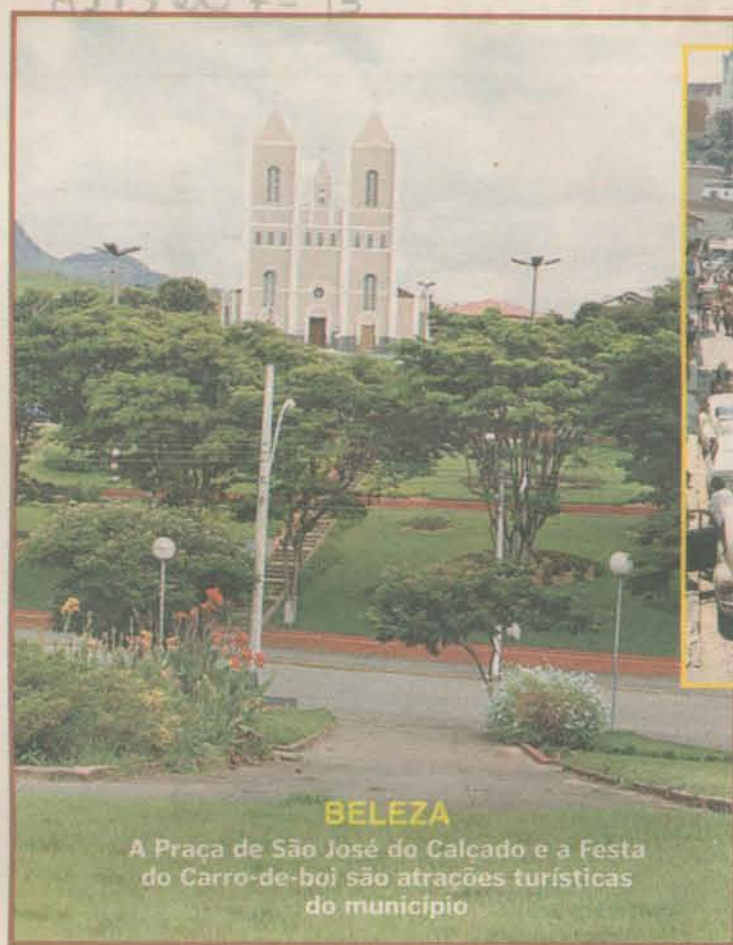
A associação dos Produtores Agrícolas de Calçado (APAC) está implantando a olericultura, com 165 produtores inscritos no Programa. A produção da APAC é de jiló, quiabo, cenoura, berinjela, mandioca, abóbora, pimentão, repolho, inhame, tomate, milho verde, etc.

A fruticultura está se instalando no município, que já dispõe de pomares produtivos de maracujá, coco, laranja e banana, além de palmáceas, palmito pupunha e palmito real cultivados.

Há no município três propriedades do programa Banco da Terra, na Fazenda Santa Rita e na Fazenda Estrela, com cerca de 100 famílias instaladas, a maioria vinda de municípios do Norte do Estado. Há ainda dois destes programas em fase de instalação, sendo um na fazenda Paraíso e outro na Fazenda do Milagre.

Cultura

Calçado é berço de uma rica e reconhecida cultura, tendo projetado grandes escritores, com destaque para Geir Campos, o mais versátil escritor da Geração pós-45. Se ainda estivesse vivo, Cam-



pos estaria, em 2004, com 80 anos de vida. Para comemorar a data, a Prefeitura, em parceria com a Academia Calçadense de Letras, está programando inúmeras homenagens no decorrer do ano que vem.

Calçado está relacionado no 'Guines Book' como o município que mais produz escritores em proporção ao número de habitantes. O potencial cultural dos calçadenses tem sido estimulado nas escolas públicas do município, com destaque para o Colégio de Calçado, inaugurado na década de 40, onde têm sido formadas as gerações de autores.

Mercado

De acordo com o prefeito Jefferson Spagarotti Bullus, um projeto que mais se destaca no campo do empreendedorismo é o Mercado do Produtor, gerenciado pela Associação de Produtores Agrícolas de São José do Calçado (APAC). Com apoio da Prefeitura, o pequeno produtor é incentivado a plan-



Divulgação

completas bibliotecas do Sul do Estado, com cerca de 9 mil volumes catalogados. Há 12 anos foi instalada a academia Calçadense de Letras, com quarenta membros efetivos e quarenta membros correspondentes.

Recentemente, foi criada a ONG Amigos de Calçado, por profissionais liberais calçadenses, residentes fora do município.

O site broinha.com.br é o ponto referencial do município na rede. Há crônicas, fotos, informações e mensagens trocadas entre calçadenses espalhados pelo mundo.

São José do Calçado, no extremo Sul do Espírito Santo, possui 279 quilômetros quadrados, com uma população de 10.538 habitantes (estimativa do IBGE/2002).

A proximidade com os grandes centros: 350 quilômetros do Rio de Janeiro; 600 quilômetros de São Paulo, 400 quilômetros de Belo Horizonte e 250 quilômetros de Vitória. O município está situado na região do entorno do Caparaó e faz parte do Consórcio da Bacia Hidrográfica do Itabapoana, do Projeto Managê.

Turismo

O município possui potencialidades a desenvolver na área do turismo, para ser incluído no programa Cama e Café, que já está sendo desenvolvido em outros

SAIBA MAIS

- **População:** 10.538
- **Data de criação:** 11/11/1890
- **Instalação:** 15/03/1891
- **Distritos:** São José do Calçado, Airituba e Alto Calçado
- **Povoados:** Jacá
- **Distância da Capital:** 235 Km
- **Área:** 273 Km²
- **Densidade demográfica:** 38 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 8.781
- **População rural:** 3.522
- **População urbana:** 6.959
- **Grau de urbanização:** 66,4
- **Número de empresas:** 11
- **Principais atividades econômicas:** pecuária de leite, café, olericultura, fruticultura e piscicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipses)

municípios da região.

Há ainda as cachoeiras do Rio Calçado e do Rio Itabapoana, pista de parapente no distrito de Airituba, prática de cavalgadas ecológicas, organizadas pelo Clube de Cavaleiros e passeios ciclísticos com circuito ecológico.

No campo industrial, a cidade possui um parque com disponibilidade de área para doação a investidores industriais. No setor destaca-se a exploração sustentável da piscicultura, a usina hidrelétrica de Rosal, que encontra-se instalada em território do município e extração de rochas ornamentais.

No saneamento, a cidade tem 15% da rede concluída, com estação de tratamento de esgoto construída, faltando apenas a conclusão da estação elevatória. O município conseguiu R\$ 880 mil do Ministério da Saúde, para prosseguir a construção da rede de esgotamento e tratamento na sede.

Indústrias dão novo impulso à economia de Atílio Vivacqua

O potencial econômico das indústrias está superando o da agropecuária

Ao contrário da maioria das cidades de pequeno porte do Sul do Estado, Atílio Vivacqua está em franco desenvolvimento industrial. Essencialmente agrícola, desde a fundação, nos últimos seis anos, a cidade está com a maior parte da arrecadação proveniente da renda gerada por indústrias.

O setor está contribuindo para aumentar o Produto Interno Bruto (PIB), sobretudo, com a produção de pedras ornamentais, como o granito, além do surgimento de outros setores, como laboratórios e indústria moveleira. O prefeito José Luiz Torres Lopes explicou que o peso econômico das indústrias está superando o da agropecuária.

Atração

"Dos R\$ 27 milhões que movimentaram a economia no ano passado, R\$ 6 milhões estavam relacionados à agropecuária. Já a atividade industrial ficou com a geração de R\$ 21 milhões", exemplificou.

Segundo Torres Lopes, nos últimos anos foi iniciado um trabalho de atração de indústrias por meio de incentivos. "Fornecemos a área para instalação da fábrica, terraplanagem e a energia. Com isso, nosso percentual de ICMS passou de 0,170 para 0,370", frisou.

Para o prefeito, a industrialização é o caminho para geração de novos empregos, evitando o êxodo rural. "Temos que evitar a saída de pessoas do interior, que acabam enchendo os bolsões de pobreza da Região Metropolitana", disse. O gênero de maior destaque na industrialização é o de extração de minerais: mármore, granito, quartzo, granodiorito e diorito.

Cooperativismo

Outro ramo promissor em Atílio Vivacqua é o de confec-

ções. A prefeitura tem incentivado o crescimento do setor, por meio da criação de cooperativas. Segundo o prefeito Torres Lopes, um projeto piloto está em desenvolvimento na cidade, há 45 dias, com bons resultados. "Na cooperativa, todos são donos. É um meio de incentivar os funcionários".

A prefeitura cedeu espaço para montar a cooperativa e contratou um técnico para prestar assessoria. "Se o resultado for positivo, vamos incentivar a criação de novas cooperativas", afirmou.

Sobre o turismo, o prefeito ressalta uma dificuldade relacionada ao tipo de relevo e localização do município, que não possui os principais atrativos turísticos: praias e serras. "A cidade também não tem sítio histórico por ser um município novo".

Diversificação

Apesar do incremento da indústria, a prefeitura tem também buscado o fortalecimento da agricultura, com a diversificação. Segundo o prefeito, está sendo realizado um trabalho junto aos produtores, para que alternem a cultura do café com novos produtos, sobretudo, no ramo da fruticultura, que está em franco desenvolvimento no Estado. "Os produtores precisam enxergar as frutas como uma opção a mais". Para isso, técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) estão apresentando aos produtores novas técnicas e as vantagens da diversificação.

As agroindústrias instaladas no município têm como base a produção caseira de derivados de leite (queijo e manteiga) e da cana-de-açúcar (rapadura).

Perfil

O município de Atílio Vivacqua possui 223,51 quilômetros quadrados (0,48% da área total



Arquivo AG

ALTERNATIVAS

Apesar da força da indústria, a Prefeitura de Atílio Vivacqua tem também buscado o fortalecimento da agricultura, através da diversificação

do Estado) e foi criado em 30 de dezembro de 1963. Sua sede distancia-se 148 quilômetros de Vitória, pelas rodovias BR101 e ES 489. A população é de 8.676

habitantes (estimativa IBGE-2002), com densidade demográfica de 37 habitantes por quilômetro quadrado.

A cidade integra ainda o Con-

sórcio Intermunicipal da Bacia do Rio Itapemirim, fundado em 12 de dezembro de 1997. Composto pelos municípios de Irupi, Lúna, Cachoeiro de Itapemirim, Atílio Vivacqua, Castelo, Conceição do Castelo, Ibatiba, Ibitirama, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Muniz Freire, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante e Muqui, no Espírito Santo, além do município de Lajinha em Minas Gerais, o consórcio tem como objetivos representar seus membros em assuntos de interesse comum perante quaisquer outras entidades de direito público ou privado, nacional ou internacional, além de programar, planejar e executar ações e projetos destinados ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental na área territorial da bacia do Rio Itapemirim.

SAIBA MAIS

- **População:** 8.676
- **Data de criação:** 30/12/1963
- **Instalação:** 10/04/1964
- **Povoados:** Praça do Oriente
- **Distância da Capital:** 148 Km
- **Área:** 224 Km²
- **Densidade demográfica:** 37 hab/Km²
- **Número de Eleitores:** 7.132
- **População rural:** 4.272
- **População urbana:** 4.055
- **Grau de urbanização:** 48,7
- **Número de empresas:** 26
- **Principais atividades econômicas:** agroindústria, beneficiamento de rochas ornamentais, indústria moveleira, café, pecuária e fruticultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Café impulsiona Vargem Alta

AJ13207-15

A indústria de mármore e o turismo também são atividades de destaque

Vargem Alta tem como principal atividade econômica a agricultura e o café ainda é o produto que movimenta a economia, sendo responsável por 40% da arrecadação da cidade.

No entanto, a industrialização está crescendo em Vargem Alta, com o aumento no número de empresas de beneficiamento de mármore, que estão vindo de outros estados atraídas por benefícios para instalação na área do município. A cidade é o local onde está a maior jazida do mineral no Estado.

PIB

De acordo com o prefeito Adelson Fardim, a produção e a comercialização do café são responsáveis por 60% do Produto Interno Bruto (PIB). Já o ramo industrial fica com 20%. O res-

tante está dividido com os setores de pecuária, hortifrutigranjeiro, além das áreas de serviços, incluindo o turismo e o comércio.

Fardim pretende aumentar a contribuição industrial na formação do PIB, com atração de novos negócios. "Oferecemos ter-
raplanagem, energia e telefone. Já conseguimos atrair empresas de São Paulo do ramo de beneficiamento de pedras", disse.

Turismo

O município de Vargem Alta tem um clima extremamente saudável, dispõe de infra-estrutura de serviço de energia elétrica, telefonia e água tratada e oferece uma rede hoteleira de bom padrão. Fatores que contribuem para o desenvolvimento do turismo.

A atividade está também em franco desenvolvimento na cidade,

seguindo o exemplo de municípios como Castelo e outros da região de montanhas. Os agronegócios estão se expandindo, além do turismo ecológico e de aventura, com trilhas de moto, vôos de parapente e rafting, entre outras atividades.

De acordo com Fardin, os atrativos são inúmeros, beneficiados pela beleza natural da cidade, que tem um relevo que inclui serras com 620 metros de altitude e planícies.

A atividade, apesar disso, tem uma contribuição pequena na formação do PIB. No entanto, o prefeito, Adelson Fardin, pretende que o turismo seja expandido, explorando ao máximo o potencial de Vargem Alta.

Os principais atrativos turísticos são a Cachoeira da Concórdia, localizada a 20 quilômetros da sede, que oferece exuberante paisagem e lago para banho. Além disso, há a

Cachoeira do Caiado, que fica a sete quilômetros da sede e um conjunto de duas quedas naturais e de lagos muito visitados, localizados na comunidade de Richmond.

Tem também a Cachoeira do Brother, a 21 quilômetros da sede, a maior em queda livre no município, localizada em Vila Maria e a Cachoeira de São José, a 13 quilômetros da sede, que tem potencial para canoagem. Outras potencialidades turísticas são a Gruta do Córrego Alto, de formação calcária, situada a 13 quilômetros da sede. É muito procurada para turismo de aventura, além do mirante de Alto Formoso, que oferece uma das mais belas vistas da região.

A cidade abriga ainda o Presépio Artístico de Jaciguá, localizado ao lado da igreja local, uma obra mecanizada que retrata a vida de Jesus e o cotidiano do povo.

SAIBA MAIS

- **População:** 18.279
 - **Data de criação:** 06/05/1988
 - **Instalação:** 01/01/1989
 - **Distritos:** Vargem Alta e Jaciguá
 - **Povoados:** Taguarucu, Jacutinga, Capivara, Pirafá, Guiomar, São José das Fruteiras, Córrego Alto, Espírito Santo do Frade, Boa Esperança, Prosperidade, Castelhinho e Claros Dias.
 - **Distância da Capital:** 138 Km
 - **Área:** 414 Km²
 - **Densidade demográfica:** 42 hab/Km²
 - **Número de Eleitores:** 11.640
 - **População rural:** 12.545
 - **População urbana:** 4.922
 - **Grau de urbanização:** 28,3
 - **Número de empresas:** 56
 - **Principais atividades econômicas:** café, beneficiamento de mármore e granito, pecuária, hortifrutigranjeiros e turismo
- Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Prefeitos priorizam a saúde

Hospitais, postos de saúde e equipes do PSF atendem a todos os municípios da microrregião

A saúde, nos municípios da Microrregião Pólo Cachoeiro tem sido prioridade, segundo os prefeitos. Em todas as localidades foi apresentada melhora nos atendimentos e na parte física, com a abertura de novas unidades de saúde e inclusão do Programa da Saúde da Família (PSF).

Apesar disso, alguns municípios ainda enfrentam dificuldades. Este é o caso de Cachoeiro do Itapemirim. Por ser referência na região Sul Estado, de acordo com o prefeito Theodorico Ferrazo, há um déficit no setor da ordem de R\$ 750 mil. Mas Ferrazo afirmou que já está articulando ajuda do governo Federal para mudar a situação.

Longevidade

A gestão da saúde em Rio Novo do Sul tem sido levada a sério. Prova disso, é que a cidade, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a segunda em longevidade no Estado, com uma expectativa de vida de 73,5 anos, perdendo apenas para Santa Teresa em qualidade de vida.

A cidade de Rio Novo possui ainda um hospital, que foi reformado e ampliado com verbas municipais e um ambulatório municipal, inaugurado, recentemente, por meio de convênio com o Ministério da Saúde. "Nessa área, temos atendido muito bem a população", explica o prefeito Sidney Costa.

As equipes do Programa Saúde da Família (PSF) abrangem todo o município, além dos agentes comunitários, que fazem o trabalho preventivo. "Dados do relatório do Ministério da Saúde demonstram que os gastos com a saúde, em 2002, foram da ordem de 25,62%, enquanto a obrigatoriedade seria de 13%".

Segundo o vice-prefeito de Atílio Vivacqua, Antônio de Almeida e Silva, a concepção da saúde no município é a da prevenção e do bom atendimento. "Estamos levando os médicos às casas dos pacientes". As equipes do Programa Saúde da Família (PSF) foram completadas com médicos, que fazem a prevenção das doenças.

A cidade possui ainda um hospital municipal, construído com 100% de recursos da prefeitura. A unidade presta atendimento básico. No caso dos tratamentos intensivos, o paciente é transferido através da



Cachoeiro de Itapemirim é referência na região e por isso enfrenta dificuldades com um déficit no setor da ordem de R\$ 750 mil. A Santa Casa é um dos hospitais do município

Divulgação

para o SUS que, de acordo com o prefeito Luiz Gonzaga Ribeiro, será mais bem aparelhado com recursos do Governo Federal.

Reforma

Em Castelo, o posto de saúde em que foram empregados R\$ 350 mil teve a reforma concluída, com atendimento de média e pequena complexidade para mais de cinco mil pessoas por mês. Segundo o prefeito, Abílio Corrêa de Lima, um dos programas mais reconhecidos, a fábrica de medicamentos, expandiu a fabricação de 2 a 3 mil cápsulas por dia para 12 a 13 mil, nos últimos três anos.

A prefeitura de Castelo também ampliou o quadro, contratando 14 médicos, três cirurgiões dentistas, assistente social, fisioterapeuta, psicóloga, duas enfermeiras, 77 agentes comunitários e 10 assistentes administrativos. Há ainda em andamento programas de saúde mental, hipertensão e diabetes, atividades físicas e combate à esquistossomose. A cidade possui dois postos de saúde e um hospital.

Já Mimoso do Sul, segundo o prefeito José Carlos Rezende, apresentou um salto vertiginoso nos últimos três anos. Segundo ele, todos os distritos possuem unidade sanitária com atendimento médico e odontológico, além da atuação de equipes do Programa Saúde da Família (PSF). Na cidade, foi inaugurada a Casa da Mulher, exclusiva para tratar as moradoras, garantindo dois exames de ultra-sonografia e seis pré-natais. A prefeitura aumentou a contribuição de R\$ 6 mil para R\$ 26 mil para a manutenção do único hospital da cidade.

Em Vargem Alta, o prefeito Adelson Fardin aplica mais de 25% dos recursos na pasta. Segundo ele, os investimentos dos governos Federal e Estadual ainda estão aquém do desejado. O município possui um hospital, seis postos de saúde e um pronto-socorro municipal.

Em Apicá, segundo o prefeito Aladir Chierici Rangel, houve a implantação de um sistema preventivo de doenças, com a contratação de médicos e enfermeiras, além da implantação do Programa Saúde da Família. O município tem um hospital e cinco postos de saúde.

SAÚDE

Municípios	Hospitais	Postos de Saúde + PSF	Leitos do SUS
Apicá	1	3	34
Atílio Vivacqua	1	-	-
Bom Jesus do Norte	-	-	-
Cachoeiro do Itapemirim	3	15	763
Castelo	1	2	65
Jerônimo Monteiro	1	5	35
Mimoso do Sul	1	-	72
Muqui	1	5	96
Presidente Kennedy	1	8	-
Rio Novo do Sul	1	1	34
São José do Calçado	1	4	59
Vargem Alta	1	6	32

Fonte: Instituto de Apoio à Pessoa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais.

Central de Vagas da Secretaria de Estado da Saúde. O município tem 13 postos de saúde na zona rural, com gabinete odontológico. Oito dentistas contratados atendem a toda a população.

Investimento

O prefeito de Bom Jesus do Norte, Ubaldo Martins, por sua vez, destaca o trabalho realizado na área de saúde. "Estamos investindo mais do que a legislação determina". Segundo Martins, os hipertensos e diabéticos carentes recebem medicamentos gratuitos. "A mortalidade de hipertensão por falta de medicamentos zerou".

Por meio do apoio do Governo Federal, as equipes do Programa

Saúde da Família (PSF) foram implantadas. Quatro equipes dão assistência a todos os moradores. No entanto, a ausência de um pronto-atendimento e um hospital na cidade faz com que a população tenha que se deslocar até Bom Jesus de Itabapoana, no Rio de Janeiro, para consultas de média e alta complexidade. O hospital da cidade foi fechado há quatro anos, por acúmulo de dívidas.

Na Saúde, Muqui, instalou o Programa Saúde da Família (PSF) com cinco equipes que dão cobertura a 100% do município. Implantou também as vigilâncias sanitária, epidemiológica e adotou o controle de doenças, com a fiscalização da água com o programa Vigiágua.

Outro investimento importante foi a criação do Centro Integrado de Assistência à Mulher, que acompanha as gestantes, desde os exames preventivos. A assistência é completa. No local, funciona ainda o Programa Municipal de Saúde Bucal. "Vamos dar acompanhamento à criança, com o pré-natal e até os 14 anos".

Em Jerônimo Monteiro, quatro equipes do Programa da Saúde da Família fazem a cobertura de 100% da população. Dois postos descentralizados na zona rural dão assistência odontológica. Além disso, há uma farmácia básica, com 95 itens que são distribuídos gratuitamente. A cidade possui um hospital com 32 leitos

Saneamento ainda é considerado precário na microrregião

Apesar do esforço de alguns municípios, a falta de recursos é o principal entrave para o setor

Os prefeitos dos municípios da Microrregião Pólo Cachoeiro estão buscando investir em saneamento, para tentar melhorar o setor, ainda precário. No total, a média da porcentagem da existência de esgotamento sanitário nos municípios é de 40%.

Em Rio Novo do Sul, na área de saneamento, a prefeitura está realizando investimentos em bairros como Capim Angola, São José e São Domingos, que integram a zona rural, atingindo 2% de esgoto tratado. O centro da cidade, por enquanto, está sem o atendimento em 90%.

Recursos

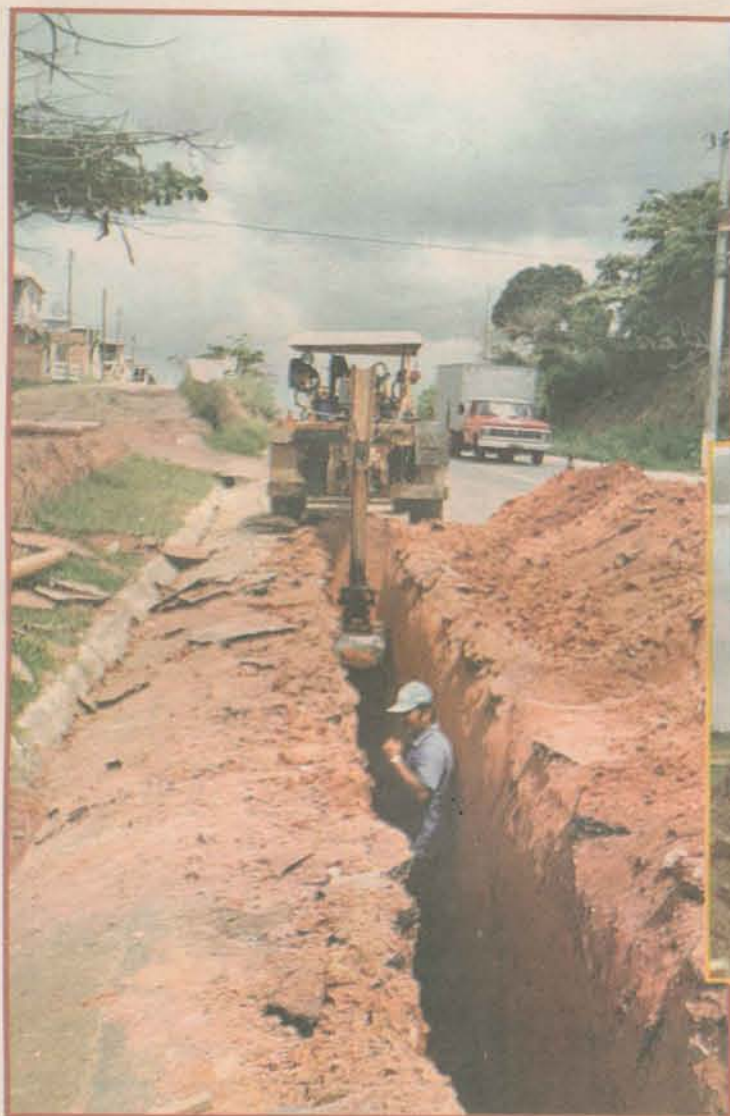
Segundo o prefeito Sidney Costa o projeto está pronto, no entanto, faltam recursos. "Estamos levando essa necessidade ao conhecimento dos deputados e senadores, para angariar recursos federais. Também estamos mantendo contatos com a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), que tem interesse em realizar as obras na cidade".

Em Atilio Vivacqua, 60% do esgotamento sanitário tem tratamento e destinação correta na zona urbana e a meta da prefeitura é, até o final da gestão, em dezembro de 2004, concluir todas as obras para tratamento de 100% dos dejetos.

Na zona rural, o índice de tratamento é de 40%. No entanto, por meio de um convênio com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), R\$ 360 mil serão destinados, em 2004, para concluir os 60% restantes. Na sede do município, os recursos empregados para concluir os 40% são do Governo Federal.

Em Bom Jesus do Norte, foi inaugurado o sistema de esgotamento sanitário, aumentando para 70% o percentual de esgoto residencial tratado, por meio de parceria com Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Para o orçamento de 2004, foi aprovado o envio de recursos para concluir a obra dos 30% restantes, que correspondem às residências da população ribeirinha do Rio Ita-



Arquivo AG

OBRAS

Muitas prefeituras se esforçam para construir redes de esgoto, mesmo com as dificuldades que enfrentam

bapoana. "Vamos fazer a captação ribeirinha, através da estação de tratamento de esgoto, concluindo 100% até o final de 2004", garante o prefeito, Ubaldo Martins.

Já em Muqui, toda a água é tratada, mas não há tratamento do esgoto. O prefeito José Paulo Viçosi destacou que existe uma política para sanear todos os 18 municípios que margeiam o Rio Itabapoana, com verbas do Governo Federal. O assunto está sendo discutido no Fórum da Ba-

cia do Rio Itabapoana do qual a cidade faz parte. A intenção, segundo ele, é realizar uma política integrada com os municípios, para sanear toda a região.

Já o prefeito de Jerônimo Monteiro explicou que uma obra foi concluída na cidade, aumentando para 80% o índice de esgoto tratado na sede do município por meio de um convênio com a Funasa. Um outro convênio assinado com o Ministério do Meio Ambiente foi responsável pela construção de 710

SANEAMENTO

Apiacá	-
Atilio Vivacqua	60%
Bom Jesus do Norte	70%
Cachoeiro do Itapemirim	50%
Castelo	80%
Jerônimo Monteiro	80%
Mimoso do Sul	0%
Muqui	0%
Presidente Kennedy	10%
Rio Novo do Sul	12%
São José do Calçado	-
Vargem Alta	30%

Fonte: prefeituras municipais



fossas na área rural, tornando possível a recuperação de 80 nascentes, um investimento de R\$ 2 milhões. A previsão é de que o trabalho esteja concluído até o final da gestão, em 2004.

Em Castelo, 80% do saneamento básico do município foram concluídos, em parceria com a Cesan. Segundo ele, R\$ 2 milhões serão empregados para concluir 100% da obra até o ano de 2004.

Estação

Já em Mimoso do Sul, segundo o prefeito José Carlos Rezende, quase 100% do esgoto são atendidos com rede. No entanto, ainda não existe estação de tratamento. O prefeito afirmou que existem esforços para conseguir recursos exter-

nos, visando à realização da obra até o final da gestão.

Na área de saneamento, Vargem Alta está unindo esforços para atrair recursos estaduais e federais, a fim de concluir 70% das obras de saneamento da cidade. O prefeito Adelson Fardin se preocupa com o fato de a cidade abrigar grande número de nascentes e cursos d'água.

Em Apiacá, segundo o prefeito, Aladir Chierici Rangel, há um distrito totalmente saneado: Bonsucesso, o que corresponde a 30% de saneamento concluído no município, somando com 10% de redes construídas na sede. Segundo ele, há previsão de verbas, através de convênios com o Governo Federal, para concluir a obra de saneamento em todo o município.

Investimentos melhoram educação

Os prefeitos afirmam que reduziram a evasão escolar e melhoraram o nível de ensino

Os municípios da Microrregião Pólo Cachoeiro têm buscado fortalecer o setor de educação com investimentos, conseguindo melhorar o setor, de acordo com os respectivos prefeitos. Este é o caso de Rio Novo do Sul.

O prefeito Sidney Costa destaca que o município pode ser considerado privilegiado: há oferta de vagas suficiente para toda a população em idade escolar. Na zona rural, uma escola de ensino fundamental será inaugurada na divisa com o município de Vargem Alta, com capacidade para abrigar 300 alunos. A cidade tem sete escolas municipais e 714 alunos matriculados em 2003.

Fundamental

Atilio Vivacqua assumiu todo o setor do ensino fundamental. Segundo o prefeito José Luiz Torres Lopes, anteriormente, existiam 34 escolas unidocentes estaduais, que foram transformadas em seis escolas pólos municipais. Segundo ele, as antigas não passavam de salas de aula descentralizadas. "Havia dificuldade de administração e os professores não contavam com a infra-estrutura de um escola completa". A rede municipal de ensino de Atilio Vivacqua possui três mil alunos matriculados em seis unidades.

O prefeito de Bom Jesus do Norte, Ubaldo Martins, por sua vez, afirma que a área de educação apresentou uma série de avanços. A infra-estrutura das escolas foi recuperada e, além disso, há projeto em andamento para construção de uma unidade visando a atender os bairros de Silvana, São Sebastião, Vista Alegre I e II e o Loteamento Grande Vitória. A previsão é de que as obras sejam concluídas entre maio e junho de 2004. A cidade tem seis escolas municipais e um total de 1,583 mil alunos matriculados em 2003.

Informática

Em Muqui, são empregados 33% dos recursos na educação. As escolas possuem laboratórios de informática e tiveram a infra-estrutura recuperada. "Damos assistência a todo o ensino fundamental. Criamos duas escolas pólos na zona rural, para evitar o deslocamento de alunos", explica o prefei-



Arquivo AG

ESFORÇO

Aulas especiais dadas pela prefeitura e pela Citágua ajudam a melhorar o aprendizado em Cachoeiro de Itapemirim

to José Paulo Viçosi. Segundo ele, há projeto do Estado de se criar uma unidade de ensino médio na zona rural. O município tem 18 escolas, com um total de 1.490 alunos matriculados.

Em Castelo, a escola de Araçuí, que estava desativada há seis anos, passou por reformas e abriga hoje 600 alunos matriculados no ensino fundamental. Além disso, segundo o prefeito, Abílio Corrêa de Lima, 10 escolas foram reformadas e outra unidade construída

na localidade de Forno Grande. Segundo o prefeito, outra meta é que os professores tenham o curso superior até o final do mandato, em dezembro de 2004. O Índice de aprovação passou de 75% para 90% na gestão do prefeito. Em Castelo são 39 escolas e um total de 3,8 mil alunos matriculados.

A cidade de Jerônimo Monteiro, segundo o prefeito Luiz Gonzaga Ribeiro, teve a merenda escolar melhorada. Além disso, as unidades foram informatiza-

das. "Quase 100% dos alunos com idade entre 7 e 14 anos estão na escola", afirma.

Já Mimoso do Sul reabriu escolas no interior para evitar os deslocamentos dos alunos. Em 2004, o ensino médio será iniciado em dois distritos: Conceição de Muqui e São José das Torres.

Vargem Alta investe 30% dos recursos em educação, melhorando a infra-estrutura das escolas e dando cursos de aperfeiçoamento para os professores.

Em Apicacá, o prefeito, Aladir Chierici Rangel, disse que, nos últimos três anos, 120 matrículas foram transformadas em 1,2 mil, com a ampliação e construção de escolas. O município abriga hoje 10 unidades, sendo três delas construídas e ampliadas.

Em Presidente Kennedy, todas as escolas foram reformadas e o município foi contemplado com mais três unidades construídas pelo prefeito Aluizio Carlos Corrêa.

Programa

Em Cachoeiro de Itapemirim, a situação é semelhante. No município não há problemas de vagas nem de evasão escolar. Mas para reduzir o índice de analfabetismo em pessoas maiores de 15 anos, que hoje está em 9%, a prefeitura está lançando o programa Leia Cachoeiro. Após um mapeamento dos locais do analfabetismo no município, serão montadas salas de aula.

Para viabilizar o projeto haverá mobilização de toda a sociedade. "Em cinco anos queremos reduzir para zero o número de analfabetos no município", disse Ferrazo.

EDUCAÇÃO

Municípios	Alunos	Abandono ensino fundamental/ (2001)	Aprovados ensino fundamental/ (2001)	Reprovados ensino fundamental/ (2001)	
Apicacá	10	1,4 mil	28	731	88
Atilio Vivacqua	6	3 mil	17	1.025	47
Bom Jesus do Norte	6	1.583	3	468	128
Cachoeiro do Itapemirim	69	20 mil	500	7.652	1.625
Castelo	39	3,8 mil	57	1.922	230
Jerônimo Monteiro	14	1,1 mil	35	600	138
Mimoso do Sul	23	2.780	182	1.286	369
Muqui	18	1.490	43	727	168
Presidente Kennedy	22	1.730	57	966	168
Rio Novo do Sul	7	714	19	629	56
São José	37	-	35	557	90
Vargem Alta	21	2.469	61	1.355	170

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais